

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoas; Paço; Vilarinho; Matadufos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: A NIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

**ASSINATURA**

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colunas . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

**ECOS & NOTÍCIAS**

**COLABORADORES A MAIS**

Ultimamente têm chegado à nossa redacção alguns originais com o pedido de publicação. Uns, verdadeiros réclames de elixires que não gastamos; outros, sinfonias literárias que as nossas colunas não estão acostumadas a comportar. Por isso, sem desejarmos ferir os seus autores, somos forçados a dizer-lhes que o *Ecos de Cacia* mantém uma humilde conduta patriótica, tão firme em princípios como em honestidade, como também declara que nem todas as colaborações, muito distintas e inéditas que seja, lhes serve. E temos dito...

**A PROPÓSITO DUM BURRO**

Há dias, na Podólia, um burro esfomeado, vendo um campo verdejante de alcachofras a rebentar da terra, meteu por ali dentro e pôs-se a pastar filosoficamente...

Mas chega o dono do campo e fez um barulho diabólico:

—Ah, burro dos diabos! Eu já te dou o arroz...

E em vez de arroz, crivou o burro de bordoadas — o que lhe não fez por sinal um grande transtorno, porque continuou a pastar, como se não fosse nada com ele.

Surgiu, porém, o vizinho, que era dono do burro, pegou de uma espingarda caçadeira e abateu a tiro, o agressor do burro.

Deu-se, então, no verdejante campo de alcachofras, a maior batalha dos tempos modernos...

—Ó da guarda!

—Ó da guarda!

As famílias dos dois contendores, armadas de foices, de caçadeiras, de forquilhas, de picaretas e de outros utensílios agrícolas, caíram uma sobre a outra — e foi verdadeiramente o fim do mundo.

Em resumo: quando chegaram os bombeiros e a polícia, o campo de alcachofras era um campo de batalha com mortos e feridos.

A tarefa não foi difícil: uns para o cemitério, outros para o hospital.

Em meio da tremenda carnificina, só o burro, filosoficamente, como se nada fosse com ele, continuava a tasquinhar, farto e regalado, as alcachofras verdejantes.

De vez em quando, de soslaio, olhava indiferente para o campo de batalha. E os seus olhos inteligentes e piedosos parecia dizerem:

—Porque diabo se terão assim trucidado estes sapientíssimos estúpidos?

Era o burro, filósofo, a mostrar-se mais inteligente que os humanos...

## A "EMPENHOCA"

A sociedade portuguesa só vive de empenhos. Para tudo é preciso a "empenhoca" ou o "favor". É um mal que não há remédio que o cure. Não é só na política que ele tomou proporções; é na vida pública, nas repartições, na vida particular, até, que o "empenho" aparece como erva ruim tão bem enraizada.

Ainda há dias, sobre ele, alguém escrevia:

«Entrou-nos na existência como o bicho na pèra e como ele vive de nós e conosco, entra nos nossos hábitos, faz parte da nossa existência e é uma força, é um dogma, é uma instituição.

Falamos do "empenho", com ou sem carta; do "empenho" sem o qual talentos não vingam, merecimentos passam despercebidos, valores reais se perdem no enxurro das coisas ignoradas.

Vinha agora a pêlo uma catilinária moral mas Nosso Senhor nos livre disso! Preferimos contar um caso típico que em prestações nos foi dado observar e que pode servir de padrão à vida nacional durante larguíssimos períodos de mais ou menos feliz memória.

Há muitos anos — mais de quarenta — tínhamos nós um condiscípulo baixinho, de nariz recurvo e mentalidade romba, a quem todos chamavam o "Cacatua".

Para não dizermos que era estúpido teremos que dizer que era «suavemente abstracto», visto que nunca percebeu uma regra, decorou uma definição ou esgaravato sequer a resolução dum problema.

O "Cacatua" não falava como tôda a gente; falava por esguichos, as frases saíam-lhe fragmentadas, aos puxos. Não podia conversar, só podia responder.

Mas quando veio o tempo dos exames e todos esperavamos que ele tivesse perdido o ano, ficou bem.

Demos-lhe os parabéns e o Ca-

catua, numa frase em dois esguichos respondeu-nos:

—Fiquei bem — "Tinha empenhos!" Passaram anos. A vida afastou-nos. Um dia encontramos o Cacatua numa repartição pública com seu boné de galão. Um abraço, uma pergunta.

Cacatua explicou: —Estou aqui — "Tinha empenhos".

Passaram mais anos. Outra repartição. Uma secretária grande. Cacatua estava sentado em frente dela. A República era uma criança.

Outro abraço. A mesma pergunta. Resposta quasi idêntica.

—Fui transferido. Subi. "Tinha empenhos".

Depois á s nossas duas vidas aconteceu o mesmo que ás linhas paralelas, anos passaram sem nunca nos encontrarmos.

E nada mais soubemos do Cacatua.

Quem um dia vimos vestida de preto, de luto pesado, foi a irmã d'ele, senhora muito do nosso respeito a quem nos apressámos a cumprimentar.

—...êsse luto, minha Senhora?

—E' por meu irmão. Enterrou-se há seis dias. Deve ter entrado hoje no Céu!

Nos olhos da senhora apareceram duas lágrimas iluminadas em cheio por um raio de Fé.

Olhámos, fitámo-la sem compreender a razão dêsse «hoje» perentório.

Ela, bondosa, explicou-nos:

—E' que hoje é sabado e ele morreu com o escapulário do Carmo...

Nossa Senhora prometeu!

Dentro do nosso crânio ouvimos pela última vez a frase do pobre Cacatua:

—Subi. Tinha empenhos!"

O leitor encontrará nesta descrição a moralidade do "empenho". Não é preciso que a nossa pobre pena a descreva. Está bem posta em evidência, sem que preciso seja dar-lhe mais realce.

**À JUNTA DE FRÊGUESIA**

Já por mais de uma vez e neste jornal, temos chamado a atenção da Junta de Frêguesia para o estado lastimoso em que há mais de dois anos, se encontra o aquedeto do Salgueiral em Cacia, sem que até hoje as mesmas entidades tenham mandado reparar o precipício que ali existe.

**EDUARDO DA S. GASPAR**

Na última quarta-feira, quando visitava algumas pessoas amigas na Quintã, foi acometido de um ataque de paralisia o nosso estimado amigo sr. Eduardo da Silva Gaspar, antigo funcionário da Estação Telégrafo-Postal de Cacia, de onde se encontra aposentado. Ao doente desejamos melhoras.

**AS RUAS DE CACIA**

As ruas em Cacia, estão em péssimo estado de conservação, pois as da Quintã nem nos occupamos, isto em consequência de alguém dizer: «a Quintã que se contente com o que têm», estão portanto condenadas a voltarem ao seu primitivo estado. Que é feito do cantoneiro?

**ECOS & NOTÍCIAS**

**JOSÉ MARQUES DAMIÃO**

Conforme noticiámos, no dia 24 do corrente passou o aniversário natalício do nosso querido director - proprietário sr. José Marques Damião, a quem alguns dos seus amigos lhe dirigiram felicitações, entre os quais mencionamos os srs. Joaquim Candido Franco, estimado industrial gravador de Lisboa; José Marques de Oliveira, nosso conterrâneo empregado na panificação em Coimbra; Zacarias Candido Franco, digno funcionário dos correios na capital e o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz. A todos que tiveram essa amabilidade aqui expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

**ANTÓNIO PEREIRA DUARTE**

Depois de uma estada de 6 meses na companhia de tôda a sua família, retiraram-se do Cabeço de Cacia, no dia 29 do passado mês com destino a Lisboa e dali para Lourenço Marques, a bordo do vapor «Angola», onde é primeiro apontador da Câmara Municipal, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António Pereira Duarte, sua estremosa esposa sr.ª D. Maria Rosa Teixeira Duarte e filhinho António José Teixeira Duarte. Para estes, além dos nossos agradecimentos pela despedida que nos vieram fazer, vai o desejo de uma feliz viagem e que o seu regresso se não faça demorar.

**ARAME FARPADO**

I  
Com que então, lindas vaquinhas,  
E' bem mau o vosso intento  
Que jámais será aceite;  
Vossas lindas têtazinhas  
Resolveram num momento  
Em não qu'rerem dar mais leite!

II  
Isso é pura rebeldia  
Que pode ser castigada  
Para quem a tal se atreve!  
Pr's não sabem que hoje em dia  
Há uma lei bem pensada  
Não dando o direito à greve?

III  
Vamos, não sejam mázinhas!  
Deem o vosso produto  
Rico de alimentação,  
A'líás, lindas vaquinhas  
Recolherão, como fruto  
As grades duma prisão!

IV  
Dirão todos, são surpresas,  
São mesmo interrogações  
Que torna as ideia fracas!  
Se elas todas fossem presas  
Onde haveria prisão?  
Para meter tantas vacas?

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

## GRAFOLOGIA

PASSADO  
PRESENTE  
E FUTURO

**Rosa, 25 anos, do Porto.**—A minha amiguinha tem razão, mas eu já lhe pedi me enviásse uma madeixa do seu cabelo e escrevesse o ano do seu nascimento. Queira, pois, ter essa bondade.

**Henrique, 22 anos, da Cova da Piedade.**—V. Ex.<sup>a</sup> nasceu sob a influência do planeta Neptuno, cujo signo dá mais sabedoria que espírito prático, mais confiará nos outros que em si próprio, tendo, além disso, um carácter tímido, reservado, povoado de receios, docil e respeitoso. Nada poderá conseguir sem protecção, e isto não porque deixe de ser inteligente, mas porque duvida de si mesmo, até que uma certa notoriedade se estabeleça em redor do seu nome e merecimentos. Pode, contudo, triunfar e ficará muito surpreendido com os seus sucessos, aliás legítimos. Não lhe será favorável a família. Terá um primeiro casamento infeliz. Se tornar a casar, o que é muito natural, preferirá sempre conjuge viúva. Com os filhos sofrerá grandes cuidados e muitas decepções; e não será também feliz com os animais domésticos ou de seu serviço e utilidade. Encontrará protecções eficazes e verdadeiras simpatias em pessoas poderosas.

**Flôr de Liz.**—Nascida sob a protecção de Marte, planeta de grande acção deprimente, o seu signo dotou-a de coragem para lutar com as contrariedades da vida, mas, como é de uma natural timidez, as probabilidades de êxito para ter sorte serão sempre tardias e só se manifestarão depois de haver grave descalabro. Casará com homem muito simpático, rico e mais velho dois anos, mas terá graves desacórdios conjugais, acabando pela separação.

**Jorge António, 8 anos, de Arruda dos Vinhos.**—Com mil beijinhos para o meu simpático consultante, descrevo-lhe o seu signo que é bastante interessante. Jupiter bafejou-o de felicidades e por isso o seu futuro é pródigo. Inteligente, trabalhador e ambicioso, anima-o a áncia da vitória em boas posições sociais e obterá riqueza no casamento, fazendo muito bem aos seus, principalmente a quem o criou e educou. Será homem de negócio e terá grande actividade na agricultura. Não será pai, o que bastante o desconsolará. Uma pequena enfermidade na metade da vida, mas sem grandes cuidados. Apresente os meus cumprimentos à sua bondosa tia.

**Abigail, 18 anos, de Sobal de Monte Agraço.**—O seu nascimento foi influenciado pela constelação de «Venus», cujo signo é magnífico. No entanto, passará na primeira metade da existência enormes contrariedades e algumas agruras. Efectuará casamento feliz, do qual nascerão cinco filhos que hão-de ser a melhor garantia do seu futuro. Terá velhice prolongada, confortável e carinhosa.

**Frutuoso, 72 anos, de Angeja.**—V. Ex.<sup>a</sup> nasceu protegido pelo planeta Jupiter, cujo signo é o «Carneiro» celeste, tão dedicado à felicidade, a-pesar-de contrariedades grandes ter na vida, passará uma velhice de socego, pois que alguns bens possui. Deus dotou-o de bondoso coração e por isso no fim da vida terá um gesto generoso. Receba os meus respeitosos cumprimentos.

**Manuel, 14 anos, de Arruda dos Vinhos.**—A minha amiguinha tem um signo magnífico, porque casará feliz e rica, mas será vítima de grande fatalidade.

**Maria Papoila.**—Presidiu ao seu nascimento o maravilhoso planeta Neptuno, que a dotou de formosura, intelligencia, bondade e meiguice. Desde o berço que a felicidade a acompanha, a-pesar-de sofrer perda de pessoa querida; casará aos vinte anos com rapaz garboso e muito trabalhador, que se dedicará ao negócio; será mãe de um interessante casalinho; viverá até aos 72 anos num lar cheio de confortos e será muito boa filha, nunca desamparando sua mãe, que é muito sua amiga. Será herdeira de alguns bens e passará o resto da sua existencia na terra onde nasceu. Aceite, a minha amiguinha os meus parabéns.

**Urânia, 20 anos, de Oliveira do Bairro.**—A influência do planeta Urano que presidiu ao seu nascimento dotou-a de uma temeridade natural; muito amiga de pessoas com quem convive; pouco zelosa e com tendências para a vaidade; sofrerá vários perigos e casará com homem agressivo que procurará constantemente maguar. E' neste ponto, principalmente, que eu desejava desvendar melhor, mas que o não posso fazer por me faltar o elemento que lhe pedi. Gostava ser-lhe agradável, porque não posso dizer mais nada.

**António, 29 anos, de Angeja.**—O seu signo é maravilhoso porque nasceu bafejado pelo planeta Venus, que dá coragem, persistência, ventura e velhice desafogada. Não se conservará muitos anos no local onde actualmente se encontra, porque será colocado, a seu pedido, noutro com mais vantagens.

O futuro reserva-lhe dias felizes em recompensa de tantas canceiras, usufruindo uma reforma bem merecida, na terra onde nasceu. Será herdeiro de alguns bens. Também da análise da sua letra ressalta dissabores familiares, mas o tempo já os devorou. Tenha o máximo cuidado com pessoa que se diz sua amiga, mas, como é costume dizer-se, é um autêntico «amigo de Peniche» que só lhe deseja mal. Sobre filhos, queira mandar uma madeixa de cabelo de sua esposa.

**Pomba branca (T. F. P.).**—Diga-me as razões que a levaram a ficar no silêncio.

**Florita, 17 anos, de Lisboa.**—Queira ter a bondade de me enviar a madeixa do seu cabelo se deseja saber o que me pede.

**Natacha, 25 anos, de Lisboa.**—Ainda estou esperando a sua resposta.

**Dulce, 15 anos, de Nariz.**—Não recebeu a minha carta?

**Dália, 30 anos, de Cacia.**—A minha amiguinha ainda não respondeu à minha carta. Não a teria recebido? Diga-me qualquer coisa.

**Mizé, 19 anos, do Porto.**—Não deseja ser atendida, não é verdade? Eu estou às suas ordens.

**Rosa Maria**

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

## SÓ NA CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Encontrareis à venda as melhores louças de barro e esmalte, e um forte sortido em fazendas de lã e algodão.

## FILOSOFANDO

Ao amigo e poeta José Abreu

*Perguntas-me a sorrir, quantos amigos  
Eu tenho neste mundo traiçoeiro...  
Pois tu nem sequer vês que inimigos  
São todos, porque não tenho dinheiro!*

*Dizes:— Quem vive só é infeliz.  
Mentira, amigo meu!... P'ra que te ralas?  
Não vês como estou bem e sou feliz  
Desde o dia que o mau tirou-me as falas.*

*Não me interrogues mais... tem paciência!  
Ao grau de perfeição não chegará  
O homem mesmo com muita ciência  
Porque o tólo e o mau o afastará!*

*Amigo: Porque choras mutuamente?  
Não vês que neste mundo só adoro  
O homem como tu—(infelizmente)  
E a gentil surda e muda que namoro!*

*E se acaso casar, meu amiguinho  
Irás p'ra minha casa... pois preciso  
P'ra no meio duma surda e dum céguinho  
Que a vida se transforme em Paraíso!*

José da Silva Nunes.

## RABISCOS

## Luta pela vida

Numa grande cidade como Lisboa, não é de admirar que muita gente se consagre a mesteres os mais variados e os menos compreensíveis.

A eterna luta pela vida e não só a moderna crise do desemprego justificam sobejamente a deversidade de applicções de tantas actividades. As profissões liberais e operárias, devidamente organizadas, não aglutinam todos os indivíduos que vivem na capital e que têm de lançar mão de todos os artificios para conseguirem ganhar o seu sustento. Entre os mésteres singulares que se praticam em Lisboa avulta pelo seu pitorresco, pondo de banda a característica «Feira da Ladra», o dos propagandistas, conforme a classificação que lhes dá a policia para as concessões das licenças, ou dos «pantomineiros», como rudamente diz o povo. Em locais concorridos e vastos, como a praça de Camões, o largo de S. Domingos e o Jardim da praça do Rio de Janeiro, quando não é em pleno Rossio, forma-se de subito, não se sabe de que maneira, um ajuntamento compacto.

Dentro da rôda, um homem dèsses que falam pelos cotovelos, de grenho ao vento e um abundante gesticular, reclama com frases campanudas as virtudes miraculosas dum água ideal para fazer crescer o cabelo, duma pomada mágica que arranca os calos pela raiz, dum alixir que com uma simples applicação torna os dentes alvos como a mais pura neve.

Com uma exuberância de palavras que se precipitam em torrente, êsses indivíduos, com a sua arte especial de convicção, conseguem em poucos minutos: 1.º abrir um sorriso de cesticimo ou de escarneo nos

## Necrologia

## Joaquim Dias Quaresma

Faleceu em Cacia no dia 2 do corrente com 76 anos de idade o sr. Joaquim Dias Quaresma, viúvo.

O funeral do malogrado Caciense realizou-se no dia 3 pelas 10 horas com uma selecta assistência.

Conduziu a chave do ataúde o sr. João Simões Ferreira.

Tratou deste funeral a agência de Américo Dias Capela, de Esqueira.

rostos dos circunstantes; 2.º transformar êsse sorriso incrível numa gravidade crédula; 3.º levarem os ouvintes a acreditar piamente nas apregoadas virtudes dos produtos; 4.º fazer-lhes adquirir os seus alixires e pomadas que iam jurá-lo! não fazem mal a ninguém

Os ouvintes contumozes dèstes oradores populares não são só, como poderia julgar-se Lisboaetas adventícios, ainda desembarcados—de frêsko e propensos a deixarem-se intrujar pelos primeiros espertalhões que lhes apareça.

São também e talvez em maior número Lisboaetas indigenas, Lisboaetas retintos, que troçam dos primeiros mas caem afinal tão bem como êles.

Nêste povo sentimental, que é todo o mesmo do Algarve até ao Minho, passando pelo Terreiro do Paço, ainda é a oratória que lhes faz vibrar as cordas mais sensíveis. Meia duzia de palavras pronunciadas de certa maneira dão-lhe literalmente volta ao miolo e chegam-lhe direitinhos ao coração. E ainda bem que assim é!

Ainda bem, sobretudo para os que têm necessidade de vender por êste processo as suas pomadas e os seus elixires...

Alexandre Lima

## REMOQUES

Sinceramente agradecemos ao sr. do «Arame Farpado» as amáveis referências feitas.

E mais lhe digo, que, viu com olhos de ver, o tal Remoque que diz tudo.

Então ainda agora o sabe? E lembra o meu amigo,—permita também que assim o trate antes mesmo de o conhecer—a época assáz longínqua dos fosforos de espera galêgo!!!

Eu tambem me lembro ainda, que às vezes, nem esses chegavam a acender, e isto por causa do vento norte!

Mais seguro ainda era o lume feito a patanisco: um canudo de cana, farrapos queimados, um fuzil de aço e uma pederneira.

Pronto, era limpiuho!!!

Tempos, tempos...

\*\*\*

Que diabo d'isto é aquilo? Então na música de Angeja dão-se umas ordens e cumprem-se outras? Então dá-se uma fórmula para um anúncio a sair em um jornal do Porto, e êsse anúncio aparece sob outra fórmula?

Que diabo d'isto é aquilo? E não se castiga o culpado?

\*\*\*

Pois senhores: a vida que a banda da A. I. R. Angejense anda vivendo, (presentement, e já bastante tempo atraz) não é vida; é antes, uma vidinha de todos os diabos. A vida que a banda deve viver, deve ser assim: congraçar, congraçar e tornar a congraçar!!!

E notai, que, o que não fôr congraçar é desgragar; e não deve ser essa, a vida da banda de Angeja.

Isso não é vida; é vidinha, mas, repito: uma vidinha de todos os diabos!

\*\*\*

Acirrar, penso eu e pensarâ toda a gente de juízo, é uma coisa condenável.

Uni-vos, pois da união nasce a força. Assim, a desunir-vos, quem está a ganhar, é a banda União S. Joanense! Nem isso vos serve de estimulo? Mudai de vida. Mandai essa condenável vidinha à favela

\*\*\*

Oh! vós, homens de valor de Angeja, quer vos chameis, Soutos, Pinhos, Capelas, Esteves, Cravos, Lucas, Valentes etc., etc. e etc., volvei os vossos olhos para a desunião da vossa banda, quebrai tôdas as resistencias e empregando os vossos esforços e valor pessoal, uni o que anda desunido, congraça o que anda descongraçado, pois assim, é uma verdadeira «disgracia»!!!

\*\*\*

Até aqui, o grupo dissidente musical de Angeja não entrava para a banda,—diziam êles, com desculpas de maus pagadores—por o regente não ser... categorisado! Veremos agora! Tratando-se, como se diz, de um músico militar!... Veremos se essa dissidencia acaba por uma vez, e por completo.

E' um êrro que eu condeno tambem se os Fontouras... desunirem! Torno a repetir: uni-vos, enterai mutuamente (e bem ludo) numa cova, as vossas desavenças e tratai de progredir Vida-nova, vida-nova.

Sêca & Mêca.

## Padaria

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com toda a documentação legal. Êste trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saúl Simões Neto.

(7)

**Carteira Elegante**

**ANOS**

Hoje dia 7, completa 32 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares das Neves, esposa do nosso amigo sr. Henrique Maria das Neves, residentes em Lisboa.

Também hoje faz 27 anos o sr. Hilário Pessoa, genro do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

Amanhã, dia 9, festeja 9 risonhas primaveras a interessante menina Vitória da Conceição Santos Bartolomeu, filhinha do nosso assinante e 1.<sup>o</sup> factor da C. P., sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Nunes de Figueiredo, residentes no Cabeço de Cacia.

No dia 9 do corrente, completa 27 anos o nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, industrial de padaria em Alhos Vedros.

No mesmo dia também festejam os seus 20 aniversários a galante menina Maria Rosa Duarte Paula e António Rodrigues da Paula, filhos do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Evora sr. António Rodrigues da Paula e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte Paula.

No dia 10 do corrente faz 31 anos o nosso assinante sr. Carlos Pereira de Sousa, hábil tipógrafo em Lisboa.

No dia 12 completa 12 anos a menina Maria Júlia Ferreira Pinhel, filha do nosso assinante sr. António Ribeiro Pinhel, caixeiro de padaria em Espinho, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rita Pires Ferreira, residente em Cacia.

No mesmo dia faz 18 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Augusta Simões Neta Torres, esposa do nosso amigo sr. Vitorino Pereira da Costa, lavradores em Vilarinho.

No dia 13 completa 18 anos a menina Maria Alice da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, empregado de panificação no Entroncamento, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira da Silva Pereira, residente em Cacia.

No mesmo dia também faz 23 anos o nosso amigo sr. Mário Dias Marques, de Angeja e empregado de padaria em Lisboa.

Ainda neste dia completa 34 aniversários a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Nogueira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nogueira, natural de Angeja e residente em França. Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

**Noticias de Angeja**

**Rectificação.**—Por engano de apontamentos, saiu no último n.<sup>o</sup> deste jornal, e no casamento do sr. Mário Dias de Pinho, os padrinhos trocados, sendo eles os srs.: por parte da noiva o sr. Arménio Nogueira de Pinho e a sr.<sup>a</sup> Emelinda Dias da Silva Lopes, natural de Gaia (Porto), e por parte do noivo o sr. Dr. Silvino Gonçalves de Sousa e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Eliodora Pereira de Sousa. Fica portanto desfeito o engano, e que nos desculpem os visados.

**Retirada.**—Para Lisboa, seguiu no último dia 28, para tratar da doença que ultimamente tem affligido o sr. Salvador Simões Ribeiro, a criada do sr. Adelino Souto, Emilia Maia.

**O frio.**—Tem sido intenso o frio, o vento nordeste tem soprado rijamente, e nas pequenas quebras que tem feito, cai sobre a terra grandes camadas de neve, aparecendo em toda a extensão dos nossos campos o lençol branco estendido.—C.

**FALECIMENTO**

Quando o nosso jornal estava para entrar no prelo, fomos informados de que se tinha finado na Quinta a sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues, (a Preirinha), com 81 anos de idade. No próximo n.<sup>o</sup> diremos.

**Auto-Industrial, Limitada**

**= COIMBRA =**

4 Garagens de Recolha - 3 Estações de Serviço

Lavagem - Lubrificação Especializada

**SERVIÇO PERMANENTE**

Avenida Navarro, 36 - Séde — Avenida Navarro, 45 - Garagem Lusitana

Avenida Sá da Bandeira, 104 - Garagem Santa Cruz

Nova Garagem da Avenida Fernão de Magalhães

Com grandes oficinas de reparações mecânicas.

Electricidade - Pintura - Segeiro - Estofador - Bate-chapas.

Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados.

Aparelhos de grande precisão para análise científica de todos os órgãos eléctricos dos motores.

Aparelho hidráulico para desempenho rápido de carroçarias.

Rectificador de cambótas - Aparelhagem para rectificar e encamisar cilindros.

Execução rápida e perfeita — Pronto-Socorro privativo das oficinas.

**Todos os acessórios para o automobilismo**

Distribuidores exclusivos em Portugal das peças legítimas

**CHEVROLET** da General Motors Company

Grande stock de peças

OPEL - BLITZ - BEDFORD - OLDSMOBILE - VAUXHALL e G. M. C.

DEPOSITARIOS DOS PNEUS DUNLOP E MICHELIN

Telefones - 58 - 614 - 941 - P. B. X.

Estações de serviço autorizadas, do Automóvel Club de Portugal

**Noticias de Vilarinho**

**Retiradas.**—Retirou-se para Lisboa, após a estada de 6 meses neste lugar, e onde é vendedor de pão, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

Para Alégis, seguiu daqui na última semana o nosso conterrâneo sr. Abílio Simões da Maia, onde é importante industrial de panificação.

Para o Dafundo, onde é caixeiro de padaria, retirou-se daqui na última semana o nosso conterrâneo sr. Manuel Alves.

Também para Alégis, partiu daqui na semana passada a sr.<sup>a</sup> Maria Machado, que naquela localidade foi passar uns dias em companhia de seu marido sr. José Rodrigues Barbosa.

Para a sua vivenda da Rua do Gravito, em Aveiro, retirou-se deste lugar na última semana, a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Couceiro da Costa e suas criadas.

**Casamento.**—No último sábado realizou-se na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial do sr. Vitorino Pereira da Costa, filho do sr. Manuel Marques Teixeira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Augusta Pereira, com a menina Maria Augusta Simões Neta Torres, filha do estimado lavrador sr. António da Silva Torres e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Joana Simões Neta Torres.

Juntamente a este acto religioso, realizou-se o baptismo da 1.<sup>a</sup> filhinha dos noivos.

Enviamos aos nubentes, pelos dois actos religiosos, os nossos cumprimentos.—C.

**Club Recreio Caciense**

Conforme anunciamos, realizou-se no último domingo no salão de festas desta colectividade, o importante baile-baptismo dedicado aos seus associados, que decorreu na mais franca harmonia entre toda a assistência.

A's 23 horas, procedeu-se no dito salão à escolha do nome que o Jazz deste Club deveria receber.

Falou, e muito bem, a menina Laura de Melo Sanhudo, de Sarrazola, com o brilhante nome de **«Jazz Rosas da Aldeia»**; surgindo logo em seguida o louvor da direcção e de todas as raparigas assistentes, com inúmeras palmas.

Para terminar este baile, foi pedido pela madrinha do novo Jazz um viva para o mesmo, que imediatamente todos sederam.

continham as seguintes dedicatórias:

- Beijos de seus netinhos e filho Eduardo
- Justa homenagem de sua filha Ana Dias Ribeiro
- Sincera recordação de sua filha Glória Dias Baptista
- Intima recordação de seu amigo António Marques da Graça
- Saúde de seu neto Agostinho Dias Baptista
- Recordação infinda de sua filha Maria Dias Baptista
- Perpétua saúde de seu filho Eduardo Dias Baptista

A todos os doridos, os nossos sentidos pêsames.

Tratou deste funeral a agência de António Marques da Cunha (o Carvalhal), de Cacia.

**Estada.**—Encontra se neste lugar, vindo de Vila Nova de Gaia o sr. António Simões Aidos Júnior, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa e filhinha.

**O frio.**—Tem estado muito intenso o frio, o nordeste soprou rijamente, e agora a neve ainda mais frio tem produzido. Estão queimadas as pastagens, está-se a apossar a fome para o gado, e para nós.

Veio agora a cacimba, amaciando e aquecendo mais o tempo; tem estado ruim, mas... o que fazer?—C.

**NOTICIAS DE MATADUÇOS**

**Santa Luzia.**—Realiza-se aqui nos próximos dias 14 e 15 do corrente a festividade a Santa Luzia de que é juiz o sr. Manuel Valente dos Santos, que consta do seguinte:

Dia 14, sábado, ao romper do dia será anunciada a festa com algumas girândolas de fogo.

Pelas 14 horas chegada ao Olho d'Água da Banda de Angeja, que dali romperá a tocar em direcção à capelinha de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> de Alumieira onde a milagrosa Santa se venera, dando em seguida a visita aos lugares de Mataduços e Alumieira, finda a qual se principiará com a costumada esmola das devoções acompanhada da mesma banda, subindo ao ar durante o trajeto uma quantidade enorme de foguetes.

A's 22 horas principiará o arraial nocturno, que terminará depois da meia noite de domingo, onde a banda Angejense executará algumas peças do seu variado e escolhido repertório em volta do calor ameno e do crepitar das tradicionais fogueiras, subindo ao ar de quando em vez diversas espécies de bem confeccionado fogo de artifício, onde 2 distintos pirotécnicos se despicarão.

Dia 15, domingo, pela manhã, alvorada, subindo ao ar uma salva de fogo, seguida da missa primeira.

Pelas 10 horas a mesma banda percorrerá os 2 lugares convidando o povo para a missa solene a grande instrumental que terá o seu início pelas 11 horas onde após o evangelho subirá ao púlpito um distinto orador sacro, que fará um brilhante recorte literário sobre a vida impoluta da milagrosa Santa Luzia.

A tarde terá lugar o arraial diurno onde se fará ouvir até ao anoitecer a referida banda de música. E assim terminará por este ano a festa em honra de Santa Luzia.

Nota importante:—Está encarregado de resolver todos os assuntos que digam respeito à festa, na ausencia do juiz, o nosso amigo sr. João Gonçalves Sal-

**NOTICIAS LOCAIS**

**De Sarrazola**

**Doentes.**—Já se encontra restabelecido da doença que ultimamente o reteve no leito o sr. José Simões Miranda, presidente da nossa Junta de Freguesia.

Igualmente se encontra restabelecido da sua doença o sr. Pd.<sup>e</sup> Manuel de Bastos Pereira. Folgamos.

**Anos.**—Completoou no dia 22 do passado mês, mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> Emilia Simões de Miranda, esposa do sr. João Ribeiro da Fonseca.

**Retirada.**—Para Lisboa seguiu há dias o sr. António S. Cristo, indo assistir ao encerramento da Exposição do Mundo Português.

Para S. Pedro do Sul, seguiu na última semana o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. António Baptista Ramos, onde se foi empregar na panificação.

**Nascimento.**—Com um feliz parto deu à luz na última semana uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias Quaresma esposa do sr. José Maria Gomes da Costa.—C.

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA**

Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Nacional de Estatística, que alguns agentes recenseadores nas casas em que já distribuíram Boletins do Recenseamento anunciaram que iriam efectuar a sua recolha em data diferente da devida, avisa-se por esta forma toda a população que os mesmos Boletins só devem ser recolhidos no próximo dia 12, devendo o seu preenchimento ser referido às 0 horas do mesmo dia (meia noite do dia 11).

Qualquer indicação em contrário não deve ser atendida por infringir as disposições expressas da lei e prejudicar a simultaneidade exigida para a exactidão dos resultados do Recenseamento.

tão, capitão, e comandante em chefe das tropas territoriais de Mataduços, que resolverá todos os assuntos, na sua sala de visitas de entre arcas.—C.

**Noticias de Taboeira**

Há no nosso lugar quem se entremeta com pessoas sérias, e às vezes até alcunhando este e aquêlê transeunte que passeia o nosso lugar distraidamente sem se meter com quem está.

Não será isto uma falta de respeito? As meninas como não tem que fazer, entretem-se a criticar quem passa.

Criticai, criticai, que qualquer dia... publicar-vos-hei o nome.

**Lâmpada eléctrica.**—E' tão precisa como a ferramenta para trabalhar, no frontal da capela de St.<sup>a</sup> Maria Madalena, para se ver claramente que horas são da noite no relógio do campanário.

Esperamos humildemente este bom melhoramento. Mas... até quando?

**Visitas.**—Em visita a sua mãe e irmã, estiveram a passar o último domingo, vindos do Porto, o estimado taboeirense e assinante deste jornal, sr. José Marques Guiomar, que se fez acompanhar de seu irmão Armino.

Também de visita a suas famílias estiveram neste lugar, vindos de V. N. de Gaia, os srs. Armando Marques da Silva, António Joaquim Ferreira, Manuel Rodrigues da Cruz e outros, que não podemos tomar nota.

Que nos desculpem os nossos conterrâneos, mas na próxima correspondência apontaremos algumas noticias que por falta de tempo, hoje o não fazemos.

**Falecimento.**—Faleceu na última quarta-feira, dia 4, com a idade de 75 anos o nosso estimado conterrâneo sr. João Dias Baptista, que se encontrava quasi impossibilitado dos trabalhos agrícolas, dos quais o finado era um verdadeiro amigo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério, sendo muito concorrido não só por todos os nossos conterrâneos, mas também dos lugares mais circunvisinhos.

Conduziu a chave da urna o sr. João Nunes Crespo e a toalha um amigo do finado, natural de Angeja, do qual não podemos conseguir o seu nome. Foram oferecidas 7 cordas artificiais que



**BICICLETAS  
e  
ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**  
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Agencia Funerária Capela**

d e **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafiteiros que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

(205) **Rua Ferreira Borges, 162-2.º**  
(à Portagem)

Coimbra

Tel. Consultório 1183  
Residência 832

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Empresa Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**

(294) d e — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazém de mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Aos Lavradores!**

Quereis os vossos gados bem ferrados?

**José Alberto da Rosa**, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em **AZURVA** uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

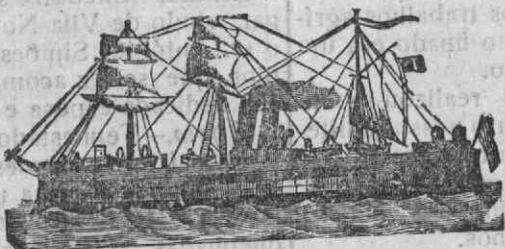
Junto à mesma officina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
Grandes descontos aos srs. revendedores  
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

**AGENCIA COSTA**



**PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

**JOAQUIM RAMALHO & C.ª**

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidés, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.  
Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

FOTO

**IDEAL**

DE

**Artur da Graça e Melo**

LARG DA ESTACÃO—AVEIRO

Participa a todas as pessoas de que abrá brevemente um sor te fotografias e ampliações com honos. Todas as pessoas interessadas é favor insereverem-se.  
A melhor casa deste género em Aveiro. (493)

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.  
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**IMPINGENS?**

curam-se com

**HERPECURA**

A infecção da sua cara, sai? só com **HERPECURA...**

As espinhas desaparecem-lhe usando **HERPECURA**

**HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA**

**Farmácia Moderna**

**JOSÉ PINTO**  
AVEIRO (510)

**Agencia Funerária**

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.  
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

**Moveis e decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal  
(69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom l i f e.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

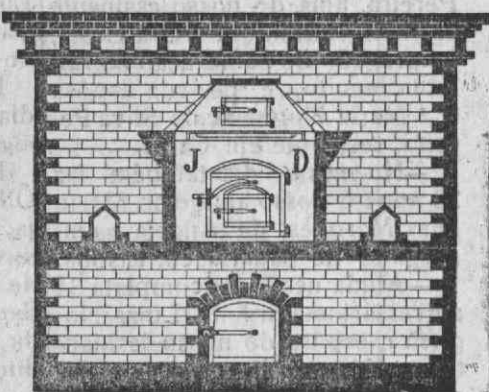
**José Dionísio**

Sucessor da antiga firma António R. Lopes  
BORRALHA — ÁGUEDA

O antigüíssimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com officinas de **Carpintaria e serrallharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



**Agência de Procuradoria Comercial**

Solicitador — **CANDIDO L. DE MOURA**  
Rua Coimbra, 9-2.º E—AVEIRO

**Officina de Fogo de Artificio**

d e — **José Soares Calçada** (239)  
Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japóez, etc, etc.

**ESTUQUES**

**ALEXANDRE GONÇALVES**

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

**Alexandre Gonçalves—Angeja**